

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES EM UMA LIGA ACADÊMICA



COSTA, L.G.¹; FOGAÇA, L.C.²; SIGNORI, G.M.³; JACOVAS, R.S.⁴; CAMARGO, M.E.B.⁵.
Universidade Luterana do Brasil – ULBRA – Canoas, RS
Autor Principal: ¹Acadêmica de Medicina da ULBRA,
Coautores: ²Acadêmica de Medicina da ULBRA, ³Acadêmica de Medicina da ULBRA,
⁴Acadêmica de Medicina da ULBRA,
Orientador. Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela ULBRA.⁵



INTRODUÇÃO

O aporte de habilidades e conhecimentos diferenciadas para atacar um problema de saúde fortalece ainda o princípio de foco no cidadão, na medida em que permite abordar cada caso de forma singular por meio de combinações variada de práticas e tecnologias¹. Esse relato de caso tem como objetivo descrever como as experiências interdisciplinares proporcionadas pela Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASC) são importantes para o crescimento acadêmico e profissional dos ligantes.

METODOLOGIA

O relato foi elaborado com base nas experiências das ligantes e fundamentação teórica.

DISCUSSÃO

A saúde, desde 1994 com a implementação do Programa da Saúde da Família (PSF), exige um novo modelo de profissional, que esteja apto para a criação de vínculos e para a produção criativa e resolução de problemas de forma multidisciplinar. Assim, integrando e explorando de maneira máxima os vários saberes da área da saúde em prol promoção, prevenção, recuperação e reabilitação desta. Dessa maneira, ao participarem da Liga de Saúde Coletiva da ULBRA os acadêmicos puderam não apenas exercer a comunicação e troca pedagógica com colegas de outros cursos, mas também trabalhar e executar projetos respeitando a diversidade e interdisciplinaridade de maneira real.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na LASC há alunas do curso de Fonoaudiologia, Psicologia, Medicina, entre outros, essa convivência com acadêmicos de outros cursos e com professores com diversas formações é uma prévia do que será o ambiente de trabalho das estudantes. A apreensão do conhecimento deve acontecer de maneira ampla, não podendo fundamentar-se no saber unilateral, mas em interação com o outro. A qualidade do que se ensina/aprende está diretamente ligada à capacidade de interação entre os atores.² As atividades multidisciplinares propostas na universidade como ligas compostas por alunos de diversos cursos, propicia aos acadêmicos a compreensão de que o Sistema Único de Saúde propõe alta complexidade de abordagem e acompanhamento dos pacientes. Para isso é necessário formar profissionais aptos ao trabalho em equipe.

REFERÊNCIAS

1. OUVENEY, AM., and NORONHA, JC. Modelos de organização e gestão da atenção à saúde: redes locais, regionais e nacionais. In FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: organização e gestão do sistema de saúde [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 3. pp. 143-182. ISBN 978-85-8110-017-3
2. NETA, Anízia Aguiar e ALVES, Maria do Socorro Costa Feitosa. A COMUNIDADE COMO LOCAL DE PROTAGONISMO NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO E ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL. Trab. educ. saúde [online]. 2016, vol.14, n.1 [citado 2019-07-05], pp.221-235.
A Interdisciplinaridade e o Trabalho em Equipe no Programa de Saúde da Família – SANTOS, Marco Antonio Merechia, CUTOLO Luiz Roberto Agea- Arquivos Catarinenses de Medicina V. 32. n o . 4 de 2003
VILELA, Elaine Morelato and MENDES, Iranilde José Messias. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2003, vol.11, n.4 [cited 2019-08-16], pp.525-531.

